

Interior e Região Metropolitana de São Paulo

RENDA DOMICILIAR E DO TRABALHO EM 2023

Após a crise econômica e sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, que ampliou o desemprego e provocou retração nos rendimentos, os resultados para 2023 foram mais positivos, principalmente pelo crescimento da renda média domiciliar e do trabalho, mas sem alterar significativamente as desigualdades existentes.

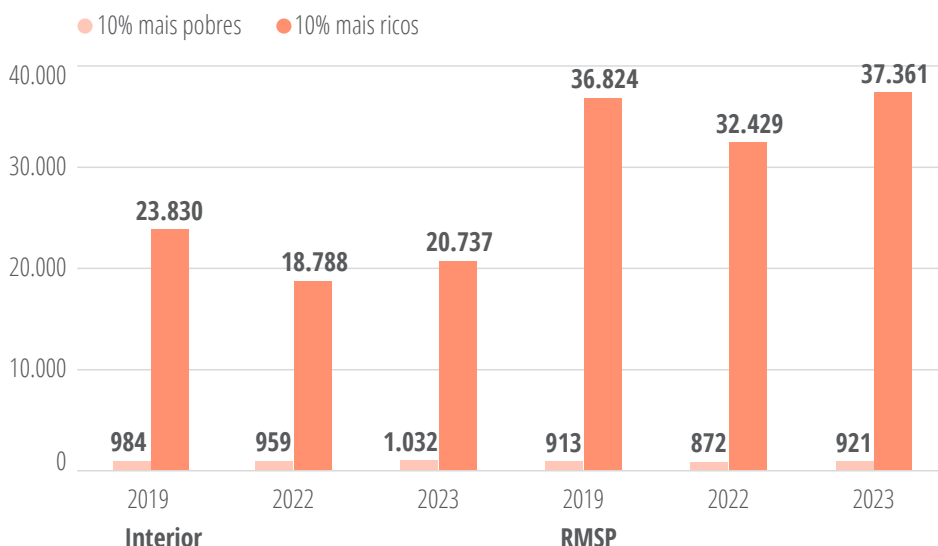
Na RMSP, onde há forte presença de entidades públicas e privadas produtoras de bens e serviços com maiores requerimentos tecnológicos e capacitação profissional, a renda média dos mais ricos é quase o dobro da renda dos mais ricos no interior, o que se reflete em maior desigualdade entre ricos e pobres na RMSP.

No interior, em 2023, os 10% de domicílios mais pobres recebiam, em média, R\$ 1.032, valor 7,7% superior ao de 2022. A renda nos 10% de domicílios mais ricos (R\$ 20.737) apresentou crescimento mais intenso (10,4%), valor 20 vezes maior do que o auferido pelos mais pobres, mesma relação que a de 2022 (era de 24 vezes em 2019).

Já na RMSP, a diferença entre as rendas dos mais pobres e dos mais ricos passou de 37 para 41 vezes, entre 2022 e 2023. O maior distanciamento entre esses valores deveu-se à intensidade diferenciada do crescimento da renda média dos mais pobres (5,6%) e dos mais ricos (15,2%), que chegaram a R\$ 921 e R\$ 37.361, respectivamente.

Renda média mensal domiciliar (1), segundo percentis de renda

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

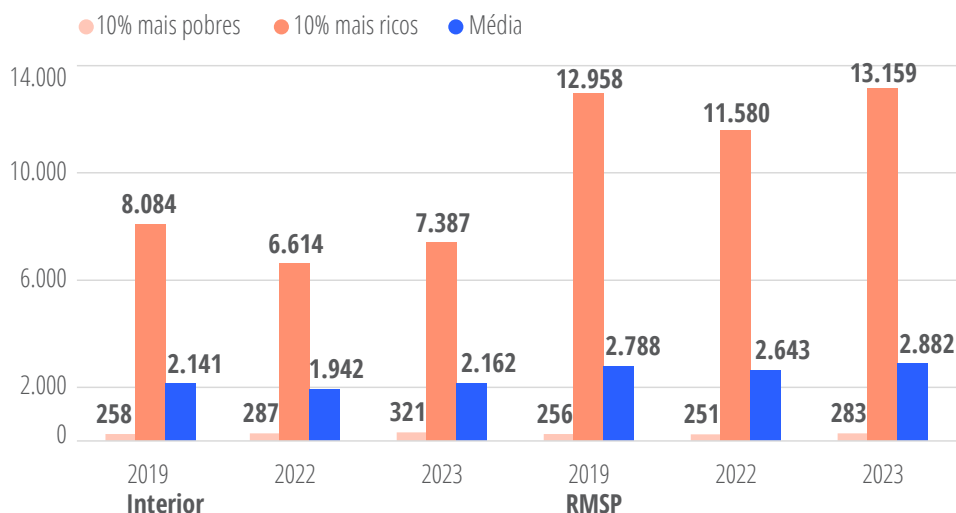
A distribuição da renda média dos domicílios pelo número de pessoas que neles residem (renda média domiciliar *per capita*) também mostra aumento entre 2022 e 2023 e, basicamente, a mesma relação de desigualdade entre os grupos de renda.

Em média, cada pessoa nos domicílios do interior recebia, mensalmente, R\$ 2.162 em 2023, valor 11,3% maior do que o de 2022. Nesse período, a renda média *per capita* dos 10% mais pobres aumentou 11,6%, passando de R\$ 287 para R\$ 321, e a dos 10% mais ricos cresceu 11,7%, (de R\$ 6.614 para R\$ 7.387). Esse crescimento, praticamente idêntico, fez com que a diferença de renda entre os dois segmentos permanecesse em 23 vezes, no período em análise.

Na RMSP a renda média domiciliar *per capita* em 2023 (R\$ 2.882) aumentou 9,1% em comparação a 2022. Entre os 10% mais pobres, a renda *per capita* (R\$ 283) elevou-se 12,8% e entre os 10% mais ricos (R\$ 13.159) o aumento foi de 13,6%. Assim, a renda *per capita* dos mais ricos passou de 46 vezes maior do que a dos mais pobres, em 2022, para 47 vezes maior, em 2023.

Renda média mensal domiciliar *per capita* (1), segundo percentis de renda

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

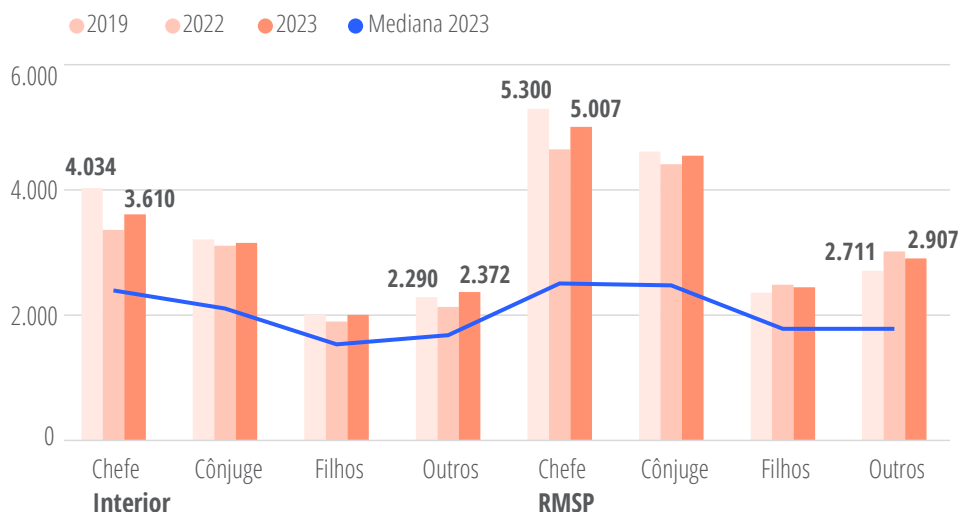
Renda dos chefes de domicílio e de cônjuges aumentam

Em geral, a maior renda do domicílio é a dos chefes, que também são os que mais contribuem no orçamento familiar. Entre 2022 e 2023, a renda média dos chefes residentes no interior (R\$ 3.610) cresceu 7,3%, ficando ainda em patamar inferior ao de 2019 (R\$ 4.034). A renda média dos cônjuges aumentou 3,1%, tornando-se equivalente a R\$ 3.156. Essas elevações diferenciadas provocaram maior distanciamento desses ganhos, uma vez que a renda recebida por cônjuges, que correspondia a 92% à dos chefes em 2022, passou para 87% no último ano.

Na RMSP, a renda média dos chefes de domicílio apresentou aumento de 7,8% no período em análise, o maior entre os membros do domicílio, passando para R\$ 5.007, enquanto a dos cônjuges cresceu 3,1%, alcançando R\$ 4.547. Com isso, a renda dos cônjuges, que equivalia a 95% à dos chefes em 2022, passou para 91% em 2023.

Renda média e mediana mensal (1), por posição no domicílio

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em reais

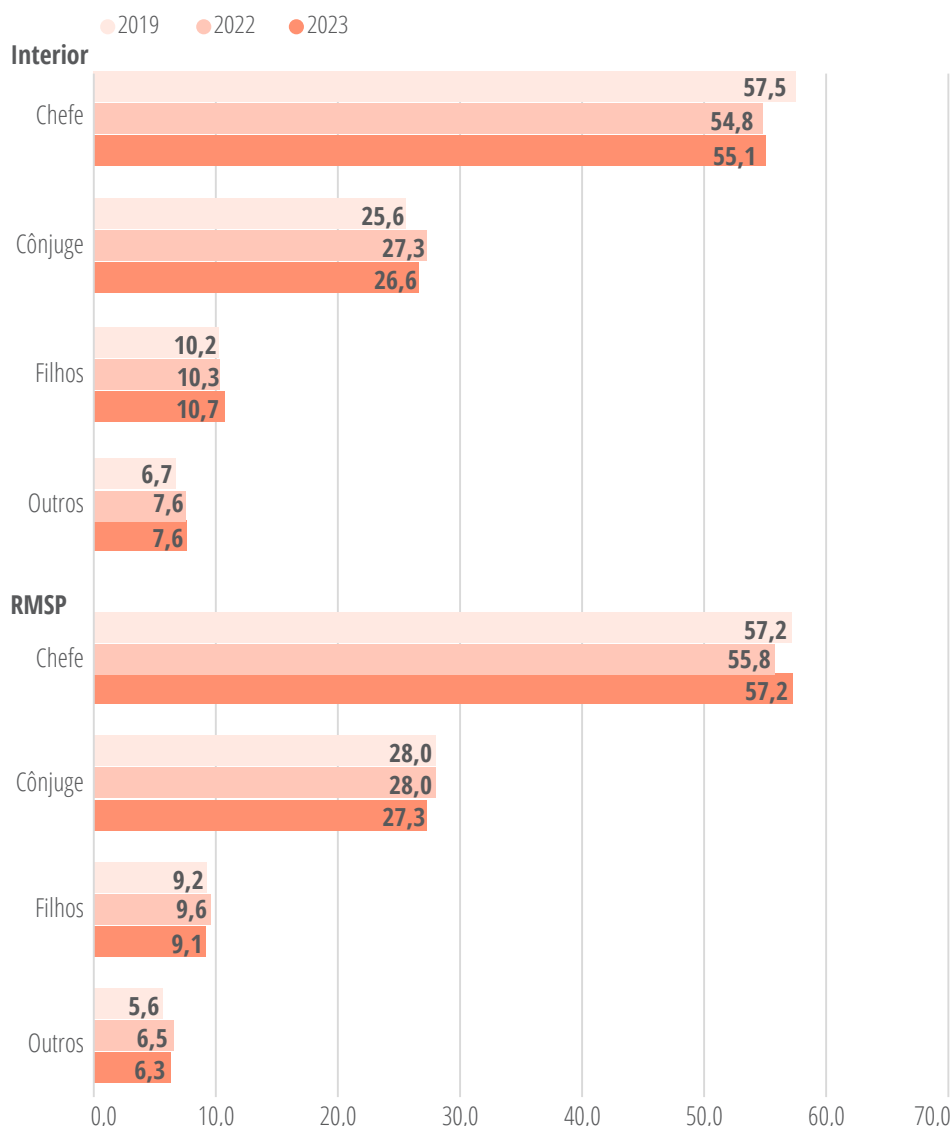


(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

No interior, a participação da renda dos chefes na renda total do domicílio, que era de 54,8% em 2022, aumentou para 55,1% em 2023. Movimento inverso ocorreu entre os cônjuges, cuja contribuição na renda domiciliar reduziu-se de 27,3% para 26,6%, enquanto a dos filhos passou de 10,3% para 10,7% e a dos outros parentes ou conviventes permaneceu em 7,6%.

Na RMSP, também houve elevação na participação da renda dos chefes de domicílio entre 2022 e 2023 (de 55,8% para 57,2%), enquanto a dos cônjuges diminuiu (de 28,0% para 27,3%), bem como a dos filhos (de 9,6% para 9,1%).

Participação na renda média mensal domiciliar (1), por posição no domicílio
Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em %



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

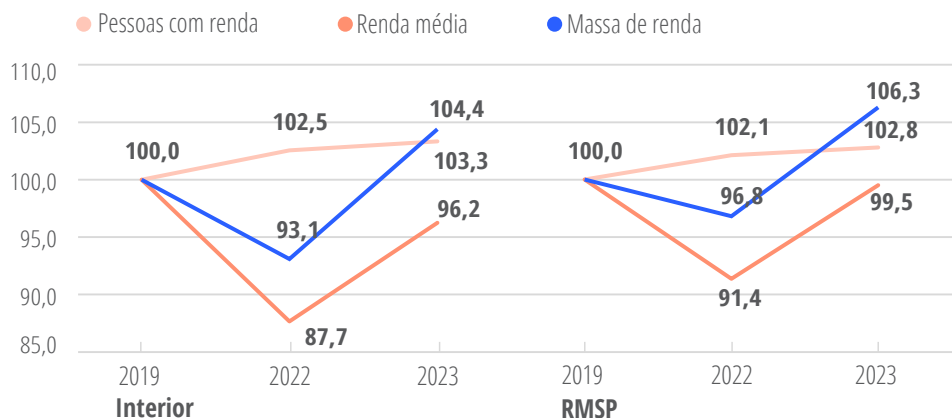
Massa da renda domiciliar fica maior

No interior, a média mensal da massa da renda domiciliar foi estimada em R\$ 54 bilhões em 2023, com elevação de 11,3% em relação a 2022. Esse comportamento deveu-se ao crescimento da renda média domiciliar (8,6%) e, com menor intensidade, do número de residentes com renda nos domicílios (0,8%).

Na RMSP, a média mensal da massa da renda domiciliar, estimada em R\$ 64,4 bilhões em 2023, apresentou aumento de 9,5% na comparação com 2022, movimento que refletiu o leve crescimento do número de pessoas com renda nos domicílios (0,7%) e, principalmente, a elevação do rendimento médio domiciliar (8,1%).

Índices das pessoas com renda, da renda média domiciliar mensal (1) e da massa de renda mensal domiciliar

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023



Base: 2019 = 100

(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês de referência. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Forte aumento do valor dos programas sociais

O orçamento familiar continua composto, majoritariamente, pelos rendimentos do trabalho. No interior esses rendimentos respondiam por 74,7% da renda média domiciliar total em 2023, parcela abaixo das registradas em 2022 (76,5%), 2019 (77,4%) e 2012 (76,6%). As aposentadorias e pensões tiveram crescimento em sua participação entre 2022 e 2023 (de 17,7% para 18,5%), bem como os aluguéis e arrendamento (de 2,1% para 2,5%) e os programas sociais (de 1,3% para 1,8%).

Os rendimentos do trabalho na RMSP participavam com 79,6% da renda média domiciliar total, em 2023, percentual que correspondia a 79,3% em 2012, 79,7% em 2019 e 80,7% em 2022. Entre 2022 e 2023, as aposentadorias e pensões diminuíram sua participação de 13,3% para 12,9%, enquanto os aluguéis e arrendamento cresceram de 2,2% para 2,9% e as outras fontes (rendimentos de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.), de 1,1% para 1,5%. A participação dos programas sociais pouco mudou nesse período (de 1,1% para 1,2%), assim como a de pensão alimentícia, doação e mesada de não morador (de 0,7% para 0,8%).

Participação na renda média mensal domiciliar (1), segundo fontes de renda

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2012-2023, em %

Fontes de renda	Interior				RMSP			
	2012	2019	2022	2023	2012	2019	2022	2023
Rendimentos de todos os trabalhos	76,6	77,4	76,5	74,7	79,3	79,7	80,7	79,6
Aposentadoria e pensão	16,7	17,0	17,7	18,5	14,9	12,8	13,3	12,9
Aluguel e arrendamento	3,0	2,2	2,1	2,5	2,5	3,4	2,2	2,9
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	0,9	1,1	0,9	1,1	1,0	1,1	0,7	0,8
Programas sociais (2)	0,6	0,8	1,3	1,8	0,4	0,6	1,1	1,2
Outras fontes (3)	2,2	1,6	1,5	1,4	2,0	2,5	2,0	1,5

(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Bolsa Família/Auxílio Brasil, BCP-Loas e outros programas sociais.

(3) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.

Praticamente todos os valores das fontes de renda no interior tiveram elevação entre 2022 e 2023, exceto os de pensão alimentícia, doação e mesada de não morador (-2,7%) e outras fontes de renda (-8,1%). O Bolsa Família/Auxílio Brasil e os outros programas sociais aumentaram 28,5% e 58,0%, respectivamente, passando a equivaler a R\$ 629 e R\$ 840, em média. Entre as demais fontes, destacam-se os aumentos dos aluguéis e arrendamento (12,1%) e de aposentadorias e pensão (10,6%).

Na RMSP, os aluguéis e arrendamento cresceram 41,7%. O Bolsa Família/Auxílio Brasil aumentou 26,5%, passando de R\$ 504 para R\$ 638, em média, e os outros programas sociais cresceram 31,6% (de R\$ 684 para R\$ 901). Nesse período, ocorreu decréscimo apenas para pensão alimentícia, doação e mesada de não morador (-4,9%).

Renda média mensal da população residente (1), por fonte de renda

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.

Rendimento do trabalho aumenta para os mais ricos e diminui para os mais pobres na RMSP

No interior, o rendimento médio de todos os trabalhos, principal fonte de renda das famílias, cresceu 4,8% em relação a 2022, passando a equivaler a R\$ 3.149, em 2023. Houve aumento maior entre os 10% de ocupados mais pobres (8,6%), cujo rendimento passou para R\$ 527. Entre os 10% mais ricos a ampliação foi de 5,5%, passando a equivaler a R\$ 10.912, em 2023.

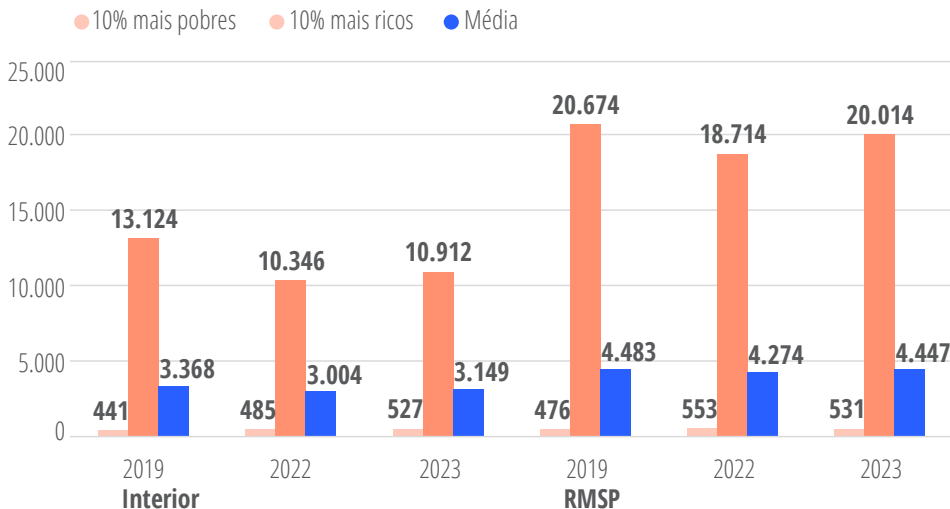
Assim, a diferença do rendimento médio dos mais ricos em relação ao dos mais pobres manteve-se 21 vezes maior, em 2022 e 2023, relação que era de 30 vezes em 2019.

Na RMSP, o rendimento médio de todos os trabalhos cresceu 4,0% em relação a 2022, passando para R\$ 4.447 em 2023. Entre os 10% mais pobres, no entanto, houve retração de 4,0% do rendimento médio, que passou a valer R\$ 531, enquanto entre os 10% mais ricos ocorreu aumento de 6,9% (R\$ 20.014).

Devido a esses movimentos distintos, os mais ricos passaram a ter rendimento 38 vezes maior do que o dos mais pobres, relação que era de 34 vezes em 2022 e de 43 vezes em 2019.

Rendimento médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados (1), segundo percentis de renda

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023, em reais



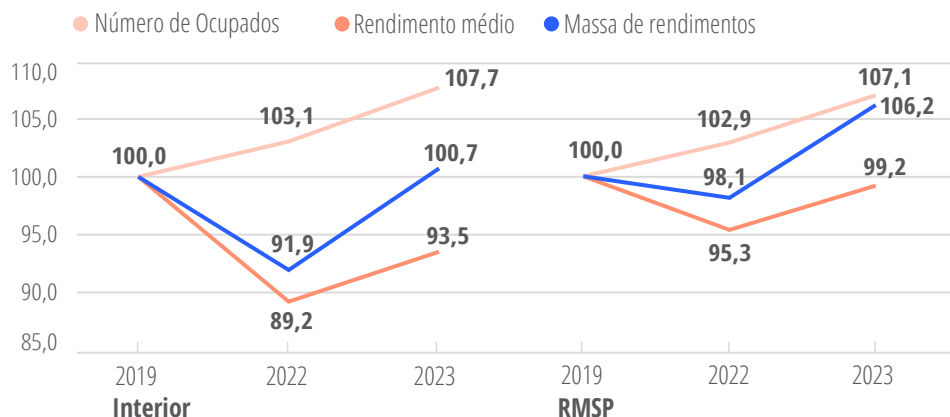
(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

A massa média mensal de rendimentos dos ocupados no interior cresceu 8,8% em relação a 2022 e foi estimada em R\$ 40,4 bilhões em 2023. Esse desempenho positivo deveu-se à elevação do número de ocupados (4,7%) e do rendimento médio (4,3%).

Na RMSP, a massa de rendimentos dos ocupados aumentou 8,0%, entre 2022 e 2023, passando a ser estimada em R\$ 51,3 bilhões, o que reflete o crescimento do número de ocupados (4,1%) e do rendimento médio mensal (3,8%).

Índices do número de ocupados, do rendimento médio mensal (1) e da massa de rendimento mensal

Interior e Região Metropolitana de São Paulo, 2019-2023



Base: 2019 = 100

(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês de referência. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Bruno Caetano (interino)

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

SEADE TRABALHO – RENDA E DESIGUALDADE
Responsável técnico
Alexandre Jorge Loloian
Equipe técnica
Elaine Garcia Minuci, Guiomar de Haro Aquilini, Leila Luiza Gonzaga e Marcia Halben Guerra

Assessoria de Edição e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi e Vania Regina Fontanesi